

PROJETO DE EXTENSÃO PROFISC E SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE: 20 ANOS DE HISTÓRIA PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA

*THE EXTENSION PROJECT PROFISC AND ITS RELATIONSHIP WITH THE COMMUNITY: 20
YEARS OF HISTORY BUILDING QUALITY OF LIFE*

Stella Maris Martins Cruz Castelo de Souza Nemetz¹, Alessandro Guedes², Roseli Kietzer Moreira³, Keila Tyciana Peixer¹, Fernanda Ikert¹, Marko Alexandre Lisboa dos Santos^{4*}, Arthur Ricardo Spiess⁵, Daniela de Jesus Kreuch⁵

1 Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Regional de Blumenau – FURB.

2 Professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Regional de Blumenau – FURB.

3 Professora do Departamento de Artes, Universidade Regional de Blumenau – FURB.

4 Professor do Departamento de Engenharia de Produção e Design, Universidade Regional de Blumenau – FURB.

5 Acadêmico(a) do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Regional de Blumenau – FURB.

RESUMO: O projeto de extensão “Sensibilizar: PROFISC - construindo qualidade de vida” atua desde 2004 no município de Blumenau (SC) e região, promovendo ações voltadas à saúde comunitária por meio do uso de plantas medicinais, fitoterapia e plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Este artigo apresenta um relato analítico das experiências acumuladas ao longo de duas décadas de atuação, destacando a contribuição da extensão universitária para a promoção da saúde e valorização dos saberes populares. A pesquisa adotou abordagem qualitativa baseada em princípios da pesquisa-ação participativa, envolvendo rodas de conversa, oficinas, palestras, atividades formativas e implantação de hortas medicinais em parceria com instituições públicas e organizações comunitárias. Os resultados indicam impacto na formação acadêmica, na difusão do conhecimento sobre fitoterapia e no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Conclui-se que iniciativas extensionistas como o PROFISC contribuem para integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo autonomia comunitária, práticas sustentáveis e ações de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Saúde. Fitoterapia. Plantas Comestíveis.

ABSTRACT: The extension project “Sensibilizar: PROFISC - construindo qualidade de vida” has been active in the municipality of Blumenau (SC) and the surrounding region since 2004, promoting actions focused on community health through the use of medicinal plants, herbal medicine and unconventional edible plants (PANCs). This article presents an analytical report of the experiences accumulated over two decades, highlighting the contribution of university extension to health promotion and the valorization of popular knowledge. The study adopted a qualitative approach based on the principles of participatory action research, involving dialogue groups, workshops, lectures, educational activities and the implementation of medicinal gardens in partnership with public institutions and community organizations. The results indicate an impact on academic training, dissemination of knowledge about herbal medicine and strengthening of links between university and community. Extension initiatives such as PROFISC contribute to integrating teaching, research and extension, promoting community autonomy and sustainable health practices.

KEYWORDS: Extension. Health. Herbal medicine. Edible plants.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto “Sensibilizar: PROFISC - construindo qualidade de vida” tem desenvolvido e ampliado, ao longo dos anos, a abertura de espaços para discussão do uso das plantas medicinais e produtos fitoterápicos, atuando no município de Blumenau/SC e região desde 2004, como uma das maneiras para a implantação das práticas integrativas e complementares dentro da sociedade. As ações propostas pelo projeto reforçam a valorização do saber popular e da participação comunitária nas ações de saúde, o vínculo das equipes multiprofissionais com a comunidade de maneira ativa, com responsabilização e troca de experiências em grupos. Nesse sentido, o projeto se alinha aos princípios freireanos de extensão, nos quais a relação não é de “estender” o conhecimento acadêmico de forma unilateral à comunidade, mas sim de construir um diálogo horizontal, partindo da realidade local e dos saberes tradicionais para, em conjunto, gerar novos conhecimentos e práticas de cuidado (Freire, 2014).

Desta maneira foi estabelecida uma aproximação com outros grupos e projetos como NEPICS, Construir, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e com voluntários, com um enfoque na promoção e prevenção da saúde de forma integral do indivíduo. Neste sentido, práticas como yoga, aromaterapia e medicina tradicional chinesa, entre outros assuntos, contribuíram para o fortalecimento das práticas integrativas no âmbito acadêmico e do Sistema Único de Saúde - SUS.

Buscando uma atuação integrativa e complementar, houve uma aproximação com docentes atuantes no curso de Arquitetura e Urbanismo e Artes Visuais da FURB, com o intuito de agregar a relevância das práticas integrativas à bioarquitetura e à importância do meio ambiente e das artes sobre a saúde da população. Do ponto de vista metodológico, o projeto se pauta em metodologias ativas como rodas de conversas, oficinas participativas, encontros de trocas e partilhas, com construção coletiva e atividades nas hortas alimentícias medicinais, em forma de mutirão. As metodologias participativas aplicadas à saúde, especialmente em iniciativas envolvendo plantas medicinais e práticas integrativas, reafirmam que a pesquisa-ação não se limita a descrever contextos, mas procura transformá-los mediante ciclos colaborativos de análise, diálogo, ação e reflexão entre profissionais, usuários e comunidades, valorizando o entrelaçamento de saberes experienciais, tradicionais e acadêmicos (Gélineau *et al.*, 2024; Cornish *et al.*, 2023).

Tais abordagens convergem com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que incentivam a integração segura, qualificada e socialmente enraizada da fitoterapia no Sistema Único de Saúde, ampliando o cuidado integral, a autonomia em saúde e o reconhecimento de saberes populares (Brasil, 2025).

Evidências recentes mostram que o uso de plantas medicinais na atenção primária favorece a integralidade do cuidado e o autocuidado, embora ainda haja desafios relacionados à formação profissional, à qualificação do uso e à segurança (Patrício *et al.*, 2022). Além disso, análises e mapeamentos nacionais indicam a expansão da fitoterapia e das práticas integrativas em diversos municípios, articulando hortos, agricultura familiar e ações de educação em saúde, em consonância com os princípios da pesquisa-ação em territórios (OBSERVAPICS/FIOCRUZ, 2022; Brasil, 2025).

Entre os principais objetivos do projeto, destacam-se: melhorar os espaços de formação continuada, cultivo e produção de plantas medicinais e as plantas alimentícias não convencionais (PANCs) (Rodrigues *et al.*, 2022) (figura 1) para a comunidade acadêmica e externa; promover maior visibilidade ao uso das plantas medicinais e PANCs; permitir a

identificação de líderes locais e a formação de alianças, fortalecendo o protagonismo comunitário; a segurança alimentar e a possibilidade de geração de renda, utilizando-se de estratégias de articulação por meio de práticas associativas e organização de caráter colaborativo e autogestionário, além de avançar com o desenvolvimento da fitoterapia e das plantas medicinais junto à comunidade acadêmica; e ampliar os vínculos juntos às unidades de saúde do município, em especial os ambulatórios dos bairros Fortaleza e Velha em Blumenau/SC.

Figura 1. Exemplos de Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC.



Fonte: Disponível em <https://ndmais.com.br/saude/pancs-os-beneficios-de-plantas-nutritivas-e-ate-medicinais/>. Acesso em 01 Dez. 2025.

2 JUSTIFICATIVA

As plantas sempre desempenharam papel fundamental na cultura, na alimentação e na medicina das civilizações, constituindo saberes transmitidos por curadores e por práticas de autocuidado ao longo de gerações. Tal prática ainda se sustenta na crença popular de que produtos naturais seriam menos nocivos que substâncias sintéticas (Teles; Costa, 2013), além do fácil acesso e baixo custo frente às limitações dos sistemas públicos de saúde (Brasil, 2006b). As práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais têm demonstrado forte capacidade de estimular a participação social, fortalecer redes comunitárias e consolidar vínculos territoriais, especialmente quando se desenvolvem em espaços coletivos de cultivo e educação em saúde, nos quais saberes tradicionais, acadêmicos e experiências locais se entrelaçam na construção compartilhada do cuidado (FIOCRUZ, 2026). Esse movimento se articula com abordagens participativas no campo da saúde, em que processos

de pesquisa-ação promovem a transformação dos contextos comunitários por meio da reflexão, do diálogo e da ação colaborativa, valorizando a integração entre conhecimentos experiencial, prático e científico (Gélineau et al., 2024; Cornish et al., 2023). A contemporaneidade também evidencia uma retomada e renovação dos saberes associados às plantas medicinais, favorecida tanto por políticas públicas que ampliam e qualificam sua inserção no Sistema Único de Saúde quanto por pesquisas que buscam garantir a segurança, a eficácia e o uso racional dessas práticas, fortalecendo sua legitimidade e impacto no cuidado integral (Brasil, 2025; OBSERVAPICS/FIOCRUZ, 2022).

As ações desenvolvidas pelo projeto se articulam com diretrizes propostas no âmbito mundial, nacional, regional e local. No contexto global, podemos mencionar que este projeto está alinhado com ações inferidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, agenda proposta pela ONU (Organização das Nações Unidas, 2025) (figura 2), sobretudo aquelas ligadas aos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). O alinhamento com a ODS 3 é particularmente relevante no cenário pós-pandêmico, onde a resiliência comunitária, a segurança alimentar e o cuidado com a saúde mental se tornaram temas centrais, todos eles abordados pelas ações do projeto (Organização das Nações Unidas, 2025).

Figura 2. Representação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), proposta pela ONU.



Fonte: Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 25 Nov. 2025.

No contexto nacional, o projeto está atento ao que aponta as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC (Brasil, 2006a) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - PNPMF (Brasil, 2006b), promovendo atividades coletivas, estímulo ao autocuidado, criação de espaços de inclusão e fortalecimento comunitário. Desde a publicação dessas políticas, houve uma expansão significativa do número de práticas integrativas ofertadas no SUS, com destaque para a fitoterapia, que exige um diálogo constante entre o saber científico e o popular, exatamente como propõe o PROFISC (Brasil, 2018) A realização contínua de oficinas, palestras, consultorias técnicas e atividades de educação popular reforça o empoderamento das comunidades e a autonomia no cuidado em saúde, contribuindo para políticas públicas alinhadas às diretrizes nacionais (Brasil, 2008). A criação, em Blumenau, da Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas (Portaria N° 474/2018 – GABSEMUS) consolidou avanços na implantação da

fitoterapia na rede pública (Blumenau, 2018), o que resultou no programa “Hortas, plantas e saúde”, hoje presente em oito unidades, onde o projeto atua com visão ampliada, integrando arquitetura, farmacognosia e práticas expressivas como a arteterapia (Brasil, 2018).

O projeto consolida um enfoque sustentável que integra conhecimentos ecológicos e tecnologias de baixo impacto, articulando-se estrategicamente com instituições parceiras para ampliar seu alcance. A cooperação com o Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí – IPEVI (Indaial/SC) e o Instituto Parque das Nascentes (Blumenau/SC) fortalece práticas voltadas à sustentabilidade e ao uso responsável de espécies vegetais, conforme o que aponta Fittipaldi (2008) e Lira (2018). Soma-se a isso a parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), que potencializa a aplicação das PANCs na geração de renda e no empreendedorismo comunitário. Nesse aspecto, o projeto dialoga com a crescente literatura sobre o potencial das PANCs para a segurança alimentar e nutricional, não apenas como complemento alimentar, mas como estratégia de soberania alimentar e valorização da biodiversidade local (Kinupp; Lorenzi, 2021; Ranieri, 2020). Tais articulações qualificam ações de ensino, pesquisa e extensão, rompem fronteiras entre saber popular e científico e sustentam o desenvolvimento de tecnologias sociais comprometidas com ambientes saudáveis e culturalmente significativos.

O projeto integra ensino, pesquisa e extensão para fortalecer uma abordagem territorial que estimula o uso consciente da biodiversidade, o cuidado ambiental e soluções de baixo impacto. Suas ações desenvolvem tecnologias sociais, articulam saberes diversos e aprimoram práticas comunitárias em saúde, alimentação e manejo sustentável. Oficinas, palestras e atividades educativas ampliam a autonomia das comunidades e apoiam políticas públicas. Assim, o projeto promove ambientes resilientes, vínculos sociais e práticas sustentáveis incorporadas ao cotidiano.

Assim sendo, a importância de um artigo que relate as experiências obtidas durante esses mais 20 anos de existência, se dá justamente pela demanda da sociedade pelas iniciativas oferecidas pelo projeto PROFISC, iniciativas essas que podem servir para proliferar tais intenções em outras universidades e até mesmo regiões do país, impactando assim, outras esferas sociais e localidades contribuindo na popularização da extensão universitária, em prol da saúde da população.

3 CONTEXTO

Ao longo de duas décadas, o projeto evoluiu de ações iniciais conduzidas exclusivamente por professores oriundos do Departamento de Ciências Farmacêuticas (2004) para uma estrutura integrada e interdisciplinar. A partir de 2017, sua inserção no Programa Construir ampliou significativamente o escopo das atividades, incorporando professores de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Educação e Ciências Farmacêuticas. Em 2018, a criação do NEPICS (Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) reforçou a institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, integrando docentes do Departamento de Medicina e das Ciências Farmacêuticas. Nesse mesmo ano, diferentes projetos vinculados ao Programa Construir fortaleceram a colaboração entre Ciências Farmacêuticas, Arquitetura e Urbanismo e Ciências Exatas e Naturais, expandindo o campo de atuação extensionista e consolidando novas frentes, como hortas medicinais, fitoterapia e práticas educativas.

Entre 2019 e 2023, o projeto alcançou maior maturidade e articulação interdepartamental, refletida no PROFISC e em suas versões subsequentes, que envolveram docentes de Ciências Farmacêuticas, Arquitetura e Urbanismo, além da Escola Técnica do Vale do

Itajaí (ETEV). As iniciativas de 2021 e 2023, vinculadas tanto ao Programa Construir quanto ao Programa Saúde e Bem-Estar, demonstram o crescimento contínuo da rede colaborativa, com significativa dedicação dos departamentos participantes e fortalecimento das ações em saúde comunitária, bem-estar, fitoterapia e desenvolvimento sustentável. Esse percurso evidencia a consolidação de uma atuação extensionista robusta, marcada pela interdisciplinaridade e pelo compromisso social da universidade.

4 MATERIAL E MÉTODOS

As metodologias adotadas no PROFISC foram sendo alteradas e adaptadas ao longo desses vinte anos de atuação, porém as estratégias metodológicas mormente basearam-se em abordagens participativas, articulando ações práticas, oficinas temáticas, seminários, cursos e palestras como estratégias de construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva aproxima-se dos princípios da Pesquisa-Ação Participativa (KEMMIS; McTaggart.; Nixon, 2014). Os autores apresentam a pesquisa-ação como um processo cíclico e participativo, estruturado em espirais de planejamento, ação, observação e reflexão. Essa abordagem integra teoria e prática, envolve ativamente todos os sujeitos e orienta-se pela transformação social, estimulando uma reflexão crítica sobre as condições que moldam as intervenções. Assim, sua aplicação em extensão fortalece a construção coletiva do conhecimento e a corresponsabilidade entre universidade e comunidade.

As saídas a campo se mostraram como um eixo metodológico fundamental, permitindo a observação direta dos ambientes naturais e socioculturais envolvidos nas atividades. Essa estratégia favoreceu a aprendizagem contextualizada e o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação e à experimentação junto à comunidade interessada. Behrendt e Franklin (2014) ressaltam que a imersão - também esplanada por alguns autores como “empatia” (Brown, 2010) - em ambientes reais amplia a compreensão crítica dos fenômenos e fortalece a relação entre teoria e prática, sobretudo a partir da experiência do contato visual e tátil com determinadas plantas comestíveis, por exemplo.

No âmbito das ações práticas, o projeto integrou atividades de implantação e manejo de hortas, cultivo de plantas medicinais e experimentação de técnicas sustentáveis de agricultura urbana. Essas práticas contribuíram para desenvolver sensibilidade e preocupação ecológica, além de reforçar a relação entre saúde, território e sustentabilidade.

O caráter formativo proposto pelo PROFISC - de levar conhecimento à comunidade - estruturou-se metodologicamente por meio de rodas de diálogo, encontros reflexivos, seminários, webnários e palestras que possibilitaram a sistematização das experiências e a construção coletiva de significados. Essa dinâmica permitiu integrar saberes tradicionais, científicos e comunitários, estimulando o pensamento crítico e reforçando o caráter emancipatório das ações extensionistas. A escuta ativa e o diálogo horizontal tornaram-se instrumentos essenciais para o fortalecimento das práticas colaborativas.

A avaliação processual permeou todo o período de atuação do projeto, recorrendo a registros de campo, questionários, fotografias e relatos dos participantes, instrumentos que, embora tenham se tornado mais acessíveis com o avanço tecnológico, sofreram perdas ao longo do tempo. Ainda assim, o esforço constante de registrar e monitorar permitiu ao projeto manter uma avaliação contínua, identificando avanços e orientando ajustes. Nessa perspectiva, a abordagem avaliativa de Hoffmann (2014) fortaleceu o processo ao substituir práticas classificatórias por uma avaliação mediadora, embasada em diálogo e interpretação das experiências da comunidade e dos estudantes, valorizando instrumentos qualitativos que revelam processos e asseguram coerência entre objetivos e resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados acumulados pelo Projeto PROFISC ao longo de seus 20 anos de existência apresentam uma inserção comunitária de tal amplitude que sua total mensuração quantitativa se torna metodologicamente impraticável. Ainda assim, é possível evidenciar sua relevância por meio de frentes de atuação consolidadas e pela produção objetiva de alguns de seus produtos e ações. Ao final, apresenta-se um quadro quantitativo que sistematiza os principais produtos desenvolvidos ao longo de duas décadas.

Uma das ações recentes, realizada em comemoração aos 20 anos do projeto, foi o desenvolvimento de uma nova identidade visual. Esta iniciativa teve o objetivo de tornar o logotipo e toda a comunicação visual do projeto mais forte e pregnante, de modo que formas, cores e grafismos auxiliares da identidade estivessem alinhados com as novas tecnologias, sobretudo ao contexto das redes sociais e dos novos aplicativos e softwares empregados no desenvolvimento de material ligado ao design gráfico.

A figura 3, a seguir, apresenta à esquerda o logotipo que foi utilizado por quase 20 anos de atuação. À direita está o novo logotipo desenvolvido em comemoração aos 20 anos do projeto.

Figura 3. Nova identidade visual do PROFISC.



Fonte: Autores - desenvolvida por bolsistas do curso de Design da FURB (2023).

Embora as atividades do projeto sejam diversas, neste relato apresentaremos algumas das frentes de atuação que são plausíveis de serem apresentadas neste artigo.

5.1 Oficinas presenciais

As oficinas geralmente são realizadas em instituições parceiras do projeto. Neste caso, destacamos uma visita realizada ao Parque das Nascentes (Blumenau/SC) (figura 4). Neste momento, foi destacada a importância das PANCs. A atividade teve como finalidade introduzir crianças ao reconhecimento, manejo e potencial nutricional dessas espécies. A atividade fundamentou-se em princípios da educação ambiental e nutricional, visando ampliar a percepção das crianças sobre a biodiversidade local e estimular práticas alimentares mais saudáveis, sustentáveis e diversificadas.

A oficina adotou metodologia ativa combinando palestra expositiva, observação sistemática de espécies vegetais, roda de conversa mediada e passeio orientado pelas áreas de mata. Essas etapas permitiram integrar fundamentos teóricos e vivências práticas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento sobre PANCs e sua relevância ecológica e nutricional.

Figura 4. Registro da oficina realizada em unidade básica de saúde em parceria com Parque das Nascentes em Blumenau.



Fonte: Autores (2023).

5.2 Rodas de conversa

As rodas de conversa constituíram um espaço dinâmico de diálogo e construção coletiva do conhecimento, realizadas tanto de forma presencial quanto on-line, de acordo com as demandas e contextos de cada público. Essas atividades ocorreram na própria instituição de ensino e em entidades parceiras, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. As rodas foram direcionadas a estudantes de graduação, docentes e membros da comunidade externa, buscando ampliar a participação social e estimular reflexões sobre os diversos temas abordados pelo projeto.

A divulgação ocorreu majoritariamente pelas redes sociais, o que favoreceu o alcance e a diversidade dos participantes. A figura 5 a seguir demonstra como foi desenvolvida uma postagem em uma rede social, situação em que era divulgada uma roda de conversa na biblioteca da instituição de ensino promotora.

Figura 5. Exemplo de postagem em rede social divulgando uma roda de conversa.



Fonte: Autores (2023).

5.3 Participações em Semanas Acadêmicas e Ateliê Vertical

Ao longo de sua trajetória, o projeto de extensão consolidou-se como espaço formativo ao promover palestras com temas variados, alinhados às demandas de cursos como Engenharias, Biologia, Arquitetura, Artes Visuais, Farmácia e Medicina. As discussões abrangem PANCs, hortas comunitárias, bioarquitetura, plantas medicinais, fitoterapia e sustentabilidade, favorecendo o diálogo interdisciplinar. Essas ações ampliam repertórios, fortalecem a articulação entre teoria e prática e oferecem a alunos e professores oportunidades de aprendizado, reflexão crítica e integração com realidades sociais e aprendizados distintos.

A figura 6 demonstra um destes momentos. Uma palestra sobre fitoterapia disponibilizada para o curso de Arquitetura e Urbanismo da FURB durante uma ação extensionista deste curso, denominado Ateliê Vertical.

Figura 6. Palestra realizada durante a atividade extensionista Ateliê Vertical, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional de Blumenau - FURB.



Fonte: Autores (2025).

5.4 Atividades práticas de elaboração de hortas

Em várias oportunidades, foram desenvolvidas hortas, apoiando-se em saberes que tangenciam os temas de Paisagismo, Arquitetura e Urbanismo, Farmácia, entre outros que culminaram na implantação de hortas comunitárias com plantas medicinais, PANCs e espécies de interesse fitoterápico. Essa articulação permitiu unir planejamento espacial sustentável e manejo adequado das espécies, fortalecendo a relação entre saúde, território e ambiente. A experiência promoveu práticas socialmente responsáveis, ampliou o acesso comunitário a plantas medicinais e estimulou a valorização de saberes tradicionais em diálogo com o conhecimento científico - objetivo que é primário da extensão: a integração entre a academia e comunidade.

A iniciativa gerou benefícios significativos para professores e estudantes, que vivenciaram processos colaborativos e metodologias interdisciplinares. Para os docentes, o projeto ampliou a integração entre áreas e consolidou práticas formativas vinculadas à sustentabilidade, ao projeto paisagístico e ao cuidado em saúde. Para os estudantes, a participação proporcionou aprendizagem prática sobre fitoterapia, cultivo de PANCs, planeja-

mento paisagístico e engajamento social, fortalecendo competências técnicas e socioambientais. As hortas resultantes tornaram-se espaços educativos permanentes, impactando positivamente a comunidade ao promover autonomia, bem-estar e consciência ecológica (figura 7).

Figura 7. Exemplo de horta paisagística no Campus 5 da Universidade Regional de Blumenau - FURB.



Fonte: Autores (2025).

Do ponto de vista da contribuição científica proporcionada pelo PROFISC, é possível destacar uma série de publicações de artigos em revistas, resumos em congressos, capítulos de livros, orientações de Iniciação Científica e TCCs, entre outras. Para facilitar a compreensão das ações de pesquisa do Projeto PROFISC, foi organizado um quadro com tais informações.

O quadro 1, ilustrado a seguir, apresenta em números a quantificação das atividades análogas relacionadas ao projeto PROFISC desenvolvidas ao longo dos seus 20 anos de atuação. Cabe destacar que estes números são aproximados, uma vez que os desdobramentos deste projeto se refletem de maneira contínua na atuação dos professores e estudantes envolvidos na equipe extensionista.

Quadro 1. O PROFISC em números.

Tipo de Atividade	Quantidade
Palestras, Seminários e Conferências	10
Oficinas presenciais	25
Webnários	3
Resumos em anais de congresso	20
Resumos expandidos	5
Artigos completos em revistas	3
Capítulos de livros	2
Orientações de I.C.	12
Orientações de Estágio	14
Orientações de TCC	25
Orientações de outra natureza (PPG)	3
Docentes FURB atingidos diretamente	27
Docentes FURB atingidos indiretamente	60
Discentes FURB atingidos diretamente	70
Discentes FURB atingidos indiretamente	1500
Comunidade externa atingida diretamente	2000
Comunidade externa atingida indiretamente diretamente	5000+

Fonte: Autores (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto PROFISC fortalece a integração interdisciplinar entre os docentes, permitindo articular saberes de fitoterapia, práticas integrativas, permacultura, arquitetura e urbanismo, artes visuais e saúde comunitária. O trabalho colaborativo amplia a capacidade de planejamento de ações extensionistas o que proporciona trocas metodológicas que enriquecem o ensino, a pesquisa e a extensão alinhados à atuação profissional de cada profissão envolvida, consolidando uma prática reflexiva e comprometida com a promoção da saúde.

Para os estudantes, o projeto constitui um espaço formativo singular ao integrar teoria, prática e interação comunitária. A vivência com fitoterapia, práticas integrativas e manejo sustentável de plantas comestíveis promove competências socioambientais, pensamento crítico e autonomia para o estudante. A atuação direta com a comunidade favorece aprendizagens, ampliando a compreensão sobre saúde, cuidado ambiental e responsabilidade social, fundamentais à formação profissional cidadã.

As ações do projeto alinham-se diretamente às ODS da ONU, especialmente às metas relacionadas à saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4) e Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11). Ao promover práticas integrativas, alimentação saudável e manejo consciente de recursos naturais, o projeto contribui para a construção de comunidades mais resilientes, sustentáveis e orientadas ao cuidado coletivo. Desta maneira, o projeto se mantém atento às principais agendas em voga na atualidade.

Como desdobramentos futuros o projeto apresenta potencial para expandir suas frentes de atuação. Pesquisas integradas com os cursos de Artes, Design e Arquitetura podem explorar formas de comunicação visual, mobiliário comunitário e intervenções urbanas sustentáveis. A colaboração com cursos da área de tecnologias pode viabilizar aplicativos de mapeamento de espécies, sistemas de monitoramento ambiental e plataformas educativas. Parcerias com cursos da área de Medicina, Biologia e Engenharias podem aprofundar estudos sobre plantas medicinais, PANCs, cultivo orgânico e infraestrutura verde. A ampliação para escolas, associações comunitárias e programas interinstitucionais pode fortalecer o impacto social, garantindo continuidade às ações e criando espaços para o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, estágios, iniciações científicas, TCC e demais produtos acadêmicos vinculados aos temas propostos pelo PROFISC.

REFERÊNCIAS

- BEHRENDT, M.; FRANKLIN, T. A Review of Research on School Field Trips and Their Value in Education. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 9, n. 3, p. 235-245, 2014.
- BLUMENAU. Secretaria Municipal de Saúde. Nomear os representantes para compor a Comissão Intersetorial de Trabalho/PMPICS do município de Blumenau. **PORTARIA Nº 474, de 15 de agosto de 2018**. Diário Oficial dos Municípios, Florianópolis, ed. 2605, 17 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.
- _____. Ministério da Saúde (MS). **Portaria GM/MS nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008**. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html. Acesso em: 13 out. 2018.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Diário Oficial da União, Brasília, 22 mar. 2018.
- _____. Ministério da Saúde. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Campus, 2010.
- CORNISH, F.; BRETON, N.; MORENO-TABAREZ, U. et al. Participatory action research. **Nature Reviews Methods Primers**, [s.l.], v. 3, art. 34, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s43586-023-00214-1>. Disponível em: <https://experiments.springernature.com/nature/primers/10.1038/s43586-023-00214-1>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- FIOCRUZ. Volunteerism, **Traditional and Academic Knowledge: Experience in a Medicinal Plant Garden in Brazil**. IdeiaSUS/Fiocruz, 2026. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/relato/volunteerism-traditional-and-academic-knowledge-experience-in-a-medicinal-plant-garden-in-brazil/>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- FITTIPALDI, M. **Habitação Social e Arquitetura Sustentável em Ilhéus/BA**. Dissertação (Mestrado

em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente), Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GÉLINEAU, L. *et al.* **Participatory action research:** The woven collective analysis approach to recognize experiential knowledge of poverty. *Action Research*, v. 22, n. 1, p. 32-50, 2024. DOI: 10.1177/14767503231205237. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/14767503231205237>. Acesso em: 5 mar. 2026.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KEMMIS, S; McTAGGART, R.; NIXON, R. **The Action Research Planner:** Doing Critical Participatory Action Research. Singapore: Springer, 2014.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil:** guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2021.

LIRA, F. T. Fatores que Influenciam a Valorização de Produtos Ecológicos por Consumidores Ecológicamente Conscientes. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2018.

OBSERVAPICS; FIOCRUZ. **Acesso aberto aos dados e análises da pesquisa sobre fitoterapia no SUS:** Cartografia da fitoterapia no SUS. Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://observapics.fiocruz.br/destaque-repare/acesso-aberto-aos-dados-e-analises-da-pesquisa-sobre-fitoterapia-no-sus/>. Acesso em: 5 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** ONU Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PATRÍCIO, K.P. *et al.* O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, p. 677-686, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022272.46312020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n2/677-686/pt/>. Acesso em: 5 mar. 2026.

RANIERI, Guilherme Reis. **Guia prático sobre PANCs:** Plantas Alimentícias Não Convencionais. São Paulo: Editora Senac, 2020.

RODRIGUES, Antônia Alice Costa; *et al.* **Guia prático PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais).** UEMA: Editora UEMA, 2022.

TELES, D.G.; COSTA, M.M. Estudo da ação antimicrobiana conjunta de extratos aquosos de Tansagem (*Plantago major* L., Plantaginaceae) e Romã (*Punica granatum* L., Punicaceae) e interferência dos mesmos na ação da amoxicilina in vitro. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, [s.l.], v. 16, n. 21, p.323-328, 2013.